

Recebido: 02.06.2026

Aprovado: 14.06.2026

Avaliado: Pelo Sistema Double Blind Review

ANÁLISE COMPARATIVA DA DINÂMICA SOCIOECONÔMICA E DO PERFIL DO PÚBLICO NO CARNAVAL DE NATAL/RN: EDIÇÕES 2025-2026.

COMPARATIVE ANALYSIS OF THE SOCIOECONOMIC DYNAMICS AND REVELER PROFILE AT THE NATAL/RN CARNIVAL: 2025-2026 EDITIONS.

Sidcley D`Sordi Alves Alegrini da Silva

EMAIL: sidcleyalegrini@uern.br

ORCID: 0000-0001-7786-0998

Isabelle Cristina Tenório Barbosa

EMAIL: Isabelle20230010838@alu.uern.br

ORCID: 0009-0004-4312-4377

Luiz Felipe Lima da Silva

EMAIL: Luiz20230034910@alu.uern.br

ORCID: 0009-0008-1835-5084

Palavras-chave: Turismo Cultural. Economia Criativa. Carnaval de Natal. Impacto Socioeconômico. Gestão de Eventos.

1. Introdução

O Carnaval, enquanto manifestação da cultura popular brasileira, consolidou-se como um dos pilares estratégicos do sistema turístico nacional. Para além do caráter puramente festivo, o evento atua hoje como um poderoso indutor de fluxos econômicos e sociais, capaz de reconfigurar a dinâmica das cidades receptoras. De acordo com a visão sistêmica de Beni (2019), o fenômeno turístico deve ser compreendido como um sistema complexo e dinâmico, onde eventos de grande porte funcionam como atratores de demanda que não apenas dinamizam a estrutura receptora, mas fortalecem a imagem do destino no mercado global.

Nesse cenário, um evento como o Carnaval de Natal deixa de ser apenas uma celebração para se tornar um "mix de atividades e serviços" integrados, capazes de alavancar a economia local através da oferta de lazer, cultura e serviços urbanos. Em Natal, capital do Rio Grande do Norte,

esse processo tem sido marcado por um amadurecimento institucional significativo. Historicamente, a cidade era conhecida pela ausência de um carnaval de rua expressivo, mas essa realidade foi alterada a partir de 2006 com a implementação dos polos carnavalescos descentralizados, como Ponta Negra, Redinha e Ribeira.

A relevância de monitorar sistematicamente o perfil do folião reside na necessidade de compreender as transformações demográficas e os padrões de consumo que sustentam o evento no longo prazo. Dados do Observatório Potiguar de Inovação do Turismo (OPOTUR) indicam que o planejamento estratégico e o aperfeiçoamento da infraestrutura urbana dependem diretamente da análise desses indicadores.

Diante do exposto, este estudo é guiado pela seguinte pergunta norteadora: de que maneira as transformações no perfil do folião e nos padrões de consumo entre 2025 e 2026 impactaram a dinâmica socioeconômica e a eficácia das políticas públicas de lazer em Natal?.

Como objetivo geral, o presente artigo busca analisar, comparativamente, os indicadores de perfil socioeconômico, comportamento de consumo e satisfação dos foliões nas edições de 2025 e 2026. Para atingir este fim, delinearão-se os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar as mudanças demográficas, com foco no fenômeno de rejuvenescimento do público;
2. Mensurar a taxa de retenção do folião residente e seu impacto na economia interna;
3. Avaliar a eficiência do investimento público através do cálculo do Retorno sobre o Investimento (ROI) e do impacto econômico total.

2. Fundamentação Teórica: Economia Criativa e Turismo Cultural

A fundamentação deste estudo repousa sobre o binômio Economia Criativa e Turismo Cultural, conceitos que o parecer dos revisores solicitou expandir devido à sua centralidade no debate atual sobre eventos.

A Economia Criativa pode ser definida como o conjunto de atividades econômicas baseadas no capital intelectual, na cultura e na criatividade como insumos primários para a geração de valor. No contexto do Carnaval de Natal, a economia criativa manifesta-se através da cadeia produtiva

que envolve desde a confecção de adereços e contratação de artistas locais até o desenvolvimento de tecnologias de serviços e logística. O evento transforma a identidade cultural potiguar em um ativo econômico capaz de gerar "dinheiro novo" para o município.

Já o Turismo Cultural é o elo que conecta o visitante ou o residente à experiência da identidade local. Conforme discutido por Cacho e Azevedo (2010), a gestão de destinos bem-sucedida integra a valorização das tradições culturais à eficiência econômica, garantindo que o lazer não seja visto apenas como despesa, mas como uma política pública de desenvolvimento. O Carnaval de Natal exemplifica essa integração ao descentralizar a festa, permitindo que a cultura local atue como motor de fomento para a economia circular criativa.

3. Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza comparativa e quantitativa, adotando um caráter descritivo e de corte transversal. O procedimento técnico baseou-se na análise rigorosa de dados primários coletados pelo OPOTUR durante as edições de 2025 e 2026 do Carnaval de Natal.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários estruturados, aplicados digitalmente via Google Forms nos polos carnavalescos da cidade. O instrumento foi dividido em blocos temáticos:

- Perfil Sociodemográfico: gênero, idade, escolaridade e renda;
- Comportamento de Consumo: gastos médios, dias de participação e origem;
- Avaliação de Satisfação: segurança, infraestrutura e atrações.

Detalhamento da Amostragem e Processo de Abordagem A técnica de seleção utilizada foi a amostragem por conveniência. Detalha-se que esse processo consistiu na abordagem direta de foliões que se encontravam nos polos oficiais (Ponta Negra, Redinha, Centro Histórico etc.) durante os dias de evento. Os pesquisadores selecionaram os participantes com base na disponibilidade e acessibilidade imediata, convidando-os a preencher o formulário digital em seus próprios dispositivos móveis.

Discussão sobre as Limitações da Amostra Um ponto crucial deste estudo é a discrepância observada no universo amostral: em 2025, obteve-se um total de 327 respondentes, enquanto

em 2026 a amostra contou com 131 participantes. Essa redução de mais de 50% na participação pode ser atribuída a variações na logística de campo ou na disposição do público em colaborar com pesquisas digitais no momento da festa.

Como implicação técnica, reconhece-se que a amostra de 2026 apresenta uma margem de erro maior, o que impõe uma limitação comparativa. Portanto, os dados de 2026 devem ser interpretados como indicadores de tendências e padrões de comportamento predominantes, e não como generalizações estatísticas absolutas para toda a população de foliões. Para a análise, empregou-se a estatística descritiva simples para a tabulação de frequências e percentuais.

4. Resultados e Discussões

4.1. Evolução do Perfil Demográfico: O Rejuvenescimento da Festa A análise comparativa entre as edições de 2025 e 2026 revela transformações estruturais na composição do público. No que tange ao gênero, a edição de 2025 apresentava uma predominância feminina (58,2%), enquanto em 2026 observou-se uma inversão, com o público masculino representando 51,9% da amostra.

Entretanto, o indicador mais expressivo é o rejuvenescimento do público. Em 2025, a faixa etária predominante situava-se entre 36 e 45 anos (30,9%), ao passo que, no ciclo de 2026, houve uma concentração massiva de foliões entre 19 e 25 anos (48,1%). Sob a ótica de Beni (2019), o turismo opera como um subsistema que deve adaptar sua oferta artística e de serviços às preferências desse novo nicho geracional para garantir a sustentabilidade da demanda. Esse fenômeno sinaliza que o Carnaval de Natal conseguiu romper barreiras etárias, atraindo uma nova geração de consumidores que buscam no lazer uma forma de expressão da Economia Criativa.

4.2. A Retenção do Folião Local e o Efeito Multiplicador Um dos sucessos estratégicos da gestão descentralizada em polos foi o aumento da retenção do público residente. Em 2025, 67,6% dos foliões eram moradores de Natal; já em 2026, esse índice saltou para 91,6%. Esse crescimento indica que o natalense, que tradicionalmente viajava para outras cidades no período momesco, optou por consumir o lazer na própria capital.

Essa mudança de comportamento ativa o efeito multiplicador do turismo. Quando o residente gasta internamente, o dinheiro circula na cadeia produtiva local bares, restaurantes, transporte e serviços de apoio, gerando empregos diretos para os autóctones e retorno tributário imediato para o município. Esse dado reforça o papel do evento como motor da economia circular.

4.3. Detalhamento do Impacto Econômico e Eficiência Pública (ROI) é necessário detalhar o cálculo do impacto econômico. O montante de R\$ 338,98 milhões injetados na economia em 2026 (um crescimento real de 12,8% em relação ao ano anterior) foi calculado pelo OPOTUR cruzando o gasto médio diário declarado pelos foliões com a estimativa de público total presente nos polos oficiais da prefeitura.

Um indicador de eficiência crucial para a gestão pública é o Retorno sobre o Investimento (ROI). Em 2026, para cada R\$1,00 investido pela prefeitura de Natal, houve um retorno estimado de R\$ 18,83 para a economia local. É fundamental esclarecer que esse "retorno de quase R\$ 19,00" mencionado nas considerações não é lucro direto para a prefeitura, mas sim o montante de dinheiro privado que circulou no comércio e serviços da cidade para cada real de dinheiro público aplicado na organização. Esse dado ratifica que o investimento em cultura e lazer é, tecnicamente, uma política pública de desenvolvimento econômico de alta eficácia.

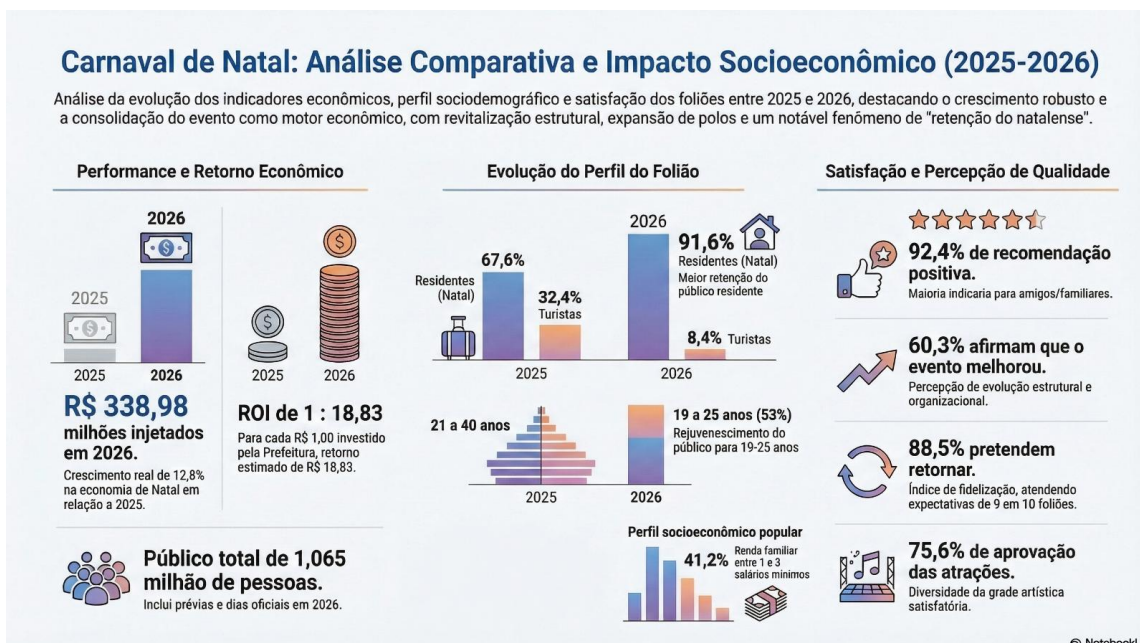


Figura 1 – Gráficos de Análise comparativa

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em OPOTUR (2025, 2026) e Tribuna do Norte (2026) (Gráficos gerados pelo NotebookLM)

4.4. Satisfação e Qualidade (Figura 1) A percepção de qualidade do evento demonstra uma trajetória ascendente, com 60,3% dos respondentes em 2026 afirmando que o carnaval melhorou. A organização geral e a segurança foram amplamente aprovadas, refletindo em altos índices de fidelização: 92,4% dos foliões recomendariam o evento e 88,5% pretendem retornar no ano seguinte. A síntese visual dessa evolução, apresentada na Figura 1, evidencia que a estratégia de descentralização logrou êxito em consolidar o evento como o maior carnaval do Estado.

5. Considerações Finais

A análise comparativa demonstra que o Carnaval de Natal consolidou uma trajetória de crescimento robusto e profissionalização institucional. A transição para um público mais jovem e a massiva retenção do residente provam a eficácia da estratégia de expansão dos polos oficiais (Ponta Negra, Redinha, Ribeira, Centro Histórico).

Contudo, persiste um desafio estrutural: a necessidade de ampliar a atração de turistas externos, que em 2026 representaram apenas 8,4% do público. Maximizar essa participação é essencial para injetar "dinheiro novo" na economia, expandindo o impacto socioeconômico além das fronteiras locais.

Em conformidade com a visão de Cacho e Azevedo (2010), o sucesso da gestão de destinos reside na capacidade de integrar a valorização cultural à eficiência econômica. A obra desses autores sustenta que o desenvolvimento local é potencializado quando o Estado atua como facilitador de uma economia criativa que gera bem-estar social e retorno financeiro. O retorno de R\$ 18,83 para cada real investido é um argumento irrefutável para a manutenção do apoio estatal, demonstrando que o Carnaval de Natal opera como um subsistema complexo que integra cultura, lazer e serviços urbanos.

Referências

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 14. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.

CACHO, Adriano Nascimento Bezerra; AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. Turismo e desenvolvimento local: uma análise do potencial turístico do município de Touros/RN. Interações, Campo Grande, v. 11, n. 1, p. 89-99, jan./jun. 2010.

OBSERVATÓRIO POTIGUAR DE INOVAÇÃO DO TURISMO (OPOTUR). Perfil do Folião do Carnaval de Natal 2025. Natal: UERN, 2025.

OBSERVATÓRIO POTIGUAR DE INOVAÇÃO DO TURISMO (OPOTUR). Carnaval 2026: Perfil do Folião do Carnaval de Natal. Natal: UERN, 2026.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos; LEITE, Ângela Roberta Lucas. Eventos e turismo: contribuições do Mobiliza SLZ para o turismo de eventos na capital maranhense. ReBOT: Revista Brasileira de Objetos de Turismo, Natal, v. 3, n. 1, p. 237-245, 2024.

TRIBUNA DO NORTE. Carnaval gerou R\$ 338 milhões para Natal em 2026. Tribuna do Norte, Natal, 2 mar. 2026. Disponível em: <https://tribunadonorte.com.br/natal/carnaval-gerou-r-338-milhoes-para-natal-em-2026/>. Acesso em: 06 mar. 2026.